

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A CORPOS ESTRANHOS NA OTORRINOLARINGOLOGIA PEDIÁTRICA

Cecília Oliveira Souza¹; Daniela Pereira Santos²; Aline Santos Alves³; Mayara Moreira de Deus⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/53

INTRODUÇÃO: Os corpos estranhos na otorrinolaringologia pediátrica são um problema de saúde mundial e é uma situação de urgência com alta incidência, que pode levar até a morte acidental. Cerca de 80% de todas as aspirações de corpo estranho (ACE) acontecem em crianças, principalmente menores de 3 anos. Os corpos estranhos (CE) que podem se alojar nas vias aéreas das crianças ou no ouvido são diversos, como animais, brinquedos, moedas, pilhas, baterias, entre outros. A ocorrência das complicações relacionadas a CE e a gravidade dessas complicações está associada a diversos fatores, como a sua natureza, a localização, o grau de obstrução, o tempo de alojamento, a cooperação dos responsáveis e das crianças, além do atendimento médico. Portanto, as complicações relacionadas a CE na otorrinolaringologia pediátrica, como infecções, queimaduras, obstruções de vias aéreas, perfuração do septo nasal ou da membrana timpânica, entre outras, necessitam ser exploradas, pois podem trazer riscos à saúde infantil e o tratamento precisa ser precoce para evitar o risco de agravamento dessas complicações. **OBJETIVOS:** Descrever e compreender as principais complicações relacionadas às ACE em pacientes pediátricos no contexto da otorrinolaringologia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca eletrônica na base de dados PubMed, restrita a pesquisas em humanos, publicadas em inglês, português ou espanhol e publicadas nos últimos 3 anos, utilizando-se os descritores “foreign bodies”, “complications” e “otorhinolaryngology”. Foram excluídos artigos que não abordavam exclusivamente pacientes pediátricos e que não estavam relacionados à otorrinolaringologia. **RESULTADOS:** O tratamento adequado e precoce é de extrema importância para diminuir as taxas de complicações mais severas, de sequelas e mortalidade. Um objeto que é considerado perigo potencial são as pilhas botão (pequenas pilhas em formato cilíndrico achatadas). Elas podem, dentre outras complicações, liberar um conteúdo que possui capacidade de dano corrosivo direto à mucosa nasal. Outros CE mais comumente encontrados são brinquedos, moedas, miçangas, grãos, entre outros. Assim que as suspeitas de corpos estranhos forem confirmadas, é necessário explorar as vias aéreas para realizar a remoção rápida. Muitas vezes, o tratamento cirúrgico será indicado se a criança estiver com muita dor ou impactado. Alguns sintomas que podem indicar a presença de CE são: congestão nasal, febre, epistaxe, tosse persistente, dispnéia, taquipnéia, rinorreia purulenta e entre outros. Algumas complicações mais comumente encontradas são: infecções, perfuração timpânica, lesões graves na mucosa nasal, pneumotórax, lesão cerebral anóxica e entre outras. **CONCLUSÃO:** Em suma, deve-se remover os corpos estranhos com segurança e eficácia para evitar maiores complicações e lesões nos pacientes pediátricos. Além disso, o acompanhamento pós-operatório regular é importante para prevenir possíveis sequelas e avaliar a evolução do paciente. **PALAVRAS-CHAVE:** Complicações nasais. Corpos estranhos. Tratamentos.